

# Mostra de Vik Muniz explora pintura e fotografia

**Visuais.** 'Superfícies' reúne 22 trabalhos inéditos do artista feitos a partir de obras de arte de diversos autores

**Thais Ferraz**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Há três anos sem expor individualmente em São Paulo, Vik Muniz retorna nesta quinta-feira, 24, com a exposição *Superfícies*. São 22 obras inéditas que exploram limites entre fotografia e pintura, partindo de obras abstratas de outros autores. Paralelamente, a exibição ocorre também em Nova York.

As obras que compõem a série são resultado de quatro anos de investigação, conta Muniz. "Comecei a identificar o fenômeno da 'trivialização' da fotografia, como ela passou a se tornar cada vez mais imaterial, acessível e popular", explica o artista. Foi na relação entre o meio e o suporte físico – ou a não existência dele – que Muniz encontrou uma questão essencial. "Essa popularização faz com que nós tenhamos uma relação diferente com o mundo. Ela já está reformulando a maneira como nos relacionamos com as coisas", explica.

Os trabalhos de *Superfície* foram construídos a partir de obras abstratas de diferentes

pintores e origens. Waldemar Cordeiro, por exemplo, tem a obra *Ideia Visível*, de tinta e massa sobre madeira, revisitada em *Leque*, *A Partir de Waldemar Cordeiro*, produzida em impressões de jato de tinta em papel archival montadas em camadas. Os famosos jardins de Burle Marx também ganham uma releitura.

São cópias, nas palavras de Muniz, mas diferentes, muitas construídas a partir da memória, e acrescidas de camadas. "Eu fazia fotos e comecei a vê-las inseridas em um universo de outras fotografias", diz ele. "Como você vai conseguir criar imagens fotográficas que saiam desse background, desse fluxo imagético que nos inunda dia a dia? O que diferencia uma imagem dentro do contexto artístico é a capacidade de fazer a pessoa pensar na maneira que ela vê as coisas."

A escolha dos artistas e das obras que servem como ponto de partida para os trabalhos de Muniz não é apenas objetiva. "Eu trabalho com imagens com que tenho uma forte afinidade intelectual", explica o artista plástico. "Nessas duas exposições (*em São Paulo e Nova York*), pude mostrar os pintores que mais gosto."

O processo envolve, também, descobertas. *Mid-Winter A Partir de Agnes Martin*, por exemplo, retoma trabalhos da



HELVIO ROEMER/ESTADÃO

**Versão.** O artista Vik Muniz e a obra 'Leque', exibida em SP

abstrata canadense-americana em momento anterior ao minimalismo que se tornou uma marca do seu trabalho. *Spring After Charles Demuth*, exposta em Nova York, nasceu a partir de uma pintura que Muniz viu uma única vez, há 35 anos.

**Meios.** A relação conflituosa entre pintura e fotografia passa a exposição. Muniz se considera fotógrafo, não pintor. "A fotografia é um meio que formou a minha concepção de como me relacionar com as coisas", afirma. "Mas a pintura, por sua vez, é a mãe da fotografia."

O artista afirma que fotografia, cinema e televisão desempenharam importantes papéis em sua formação, "como no século anterior ao que nasci fazia a pintura", explica. Para ele, a pintura sobreviveu a partir da ideia de superfície. "É o momento em que a mente, a criatividade encontram o suporte físico", diz. "O encontro da tinta com o papel é um espaço muito interessante, um lugar para o artista pensar, e eu vivo nele. Toda a minha obra é baseada no momento em que uma coisa vira a outra."

A exposição representa também novos rumos artísticos. "Percebi que, durante 20 anos, a minha pesquisa fotográfica se concentrava em ter uma liberdade total de meios, da escultura à pintura, desde que eu

fotografasse no fim da composição e apresentasse a fotografia, confundindo a ideia do documento com a ideia da coisa", explica. "Comecei a me perguntar por que eu parava sempre na fotografia, e não continuava cortando". O inkjet abriu novas possibilidades. "É um meio fotográfico e não fotográfico. Eu vi que oferece o contraste certo, uma boa resolução, e decidi usá-lo. Eu estava buscando uma forma de negociar a 'fiscalidade' da fotografia."

**Trabalhos.** *Superfícies* foi sucedida por *Espelhos de Papel*, mostra de 11 obras construídas a partir de revistas novas e antigas, e exibida em São Paulo em 2013, e *Handmade*, em que Vik Muniz investigou a fronteira tênue entre realidade e representação, objeto e cópia.

Para 2020, o artista plástico planeja uma exibição diferente. O Museu Nacional, destruído por um incêndio no final de 2018, estará no centro das obras.

## Serviço

**VIK MUNIZ – SUPERFÍCIES**  
GALERIA NARA ROESLER  
AV. EUROPA, 655, JARDIM EUROPA  
ABERTURA: 5ª (24/10). 2ª A 6ª, DAS 10H AS 19H; SÁB., DAS 11H AS 15H. GRATUITO.  
ATÉ 14/12

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com +1 504 278 4604  
COPYRIGHT AND PROTECTED BY ARTICLE 17

ressreader